



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Tempo e universo em Agostinho de Hipona: O ponto de virada em relação ao pensamento grego

AUTOR PRINCIPAL: Daiane Rodrigues Costa

CO-AUTORES: Não tem

ORIENTADOR: Nadir Antônio Pichler

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo\

INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta, a respeito das teorias de Santo Agostinho em relação ao tempo, é importante para melhor compreender um dos mais influentes filósofos da Idade Média, situando-nos nesse assunto, de maneira que, adquirimos uma complexa e profunda reflexão sobre o tempo bem como possibilita analisarmos o ponto de virada em que o pensamento sobre o universo sofre, pois para os gregos o universo é infinito e Agostinho é o primeiro a levantar a ideia de um universo que nem sempre existiu. Nosso objetivo é realizar uma análise geral da teoria agostiniana do conceito de tempo e do modo como o universo é concebido, fazendo um comparativo com a teoria platônica, maniqueísta e plotiniana de universo.

DESENVOLVIMENTO:

A nossa pesquisa trata-se de caráter exploratório e qualitativo. Para isso, foram utilizados livros do próprio autor em questão, além de bibliografias secundárias. Agostinho de Hipona, filósofo medieval, foi o primeiro grande pensador a defender a ideia de que o universo nem sempre existiu, mas passou a existir em um determinado momento. Devemos levar em consideração que, essa ideia extremamente original, originou-se da fusão entre filosofia e pensamento judaico-cristão, que iria influenciar toda Idade Média. Essa talvez seja uma das maiores novidades que o mito da criação do Gênesis emprestou à filosofia, uma vez que, a ideia vigente até então, herdeira dos gregos, era de um universo que sempre existiu e sempre existirá, ou seja, um universo eterno, bem como um universo que deriva de matérias já existentes. Esse é o caso das maniqueístas, que acreditavam que o cosmos é constituído de dois princípios que tudo originam, a saber, o bem e o mal; da teoria das emanções, de Plotino, onde tudo vem do Uno e para o Uno retornam e do mundo sensível e o mundo inteligível, de Platão, cujo Demiurgo (um deus limitado) recria o mundo a partir das ideias do mundo inteligível. Essas são algumas dentre outras interpretações da origem

do universo. Segundo Agostinho, para criar o universo, Deus criou uma matéria sem forma e vazia, o que podemos chamar de um primeiro estágio da criação. Deus começa criar sua grande obra, dando forma a matéria que antes era invisível, simbolizando um segundo estágio da criação. Todavia, é válido aqui uma ressalva, pois com isso, poderíamos dizer que, então, para criar o mundo Deus necessitou de uma substância, ou seja, da matéria informe. No entanto, essa interpretação não é plausível, pois, como muito bem explica Costa, “que tudo já estava em potência na primeira criação que foi a matéria informe. A matéria informe é a matéria-prima ou o substrato do qual sairá tudo” (2007 p. 25). É nesse estágio da criação que entra a narração mitológica do livro do Gênesis, os chamados sete dias da criação. Já sobre o tempo, o que podemos chamar como o ponto central da teoria agostiniana sobre o assunto, consiste na defesa de que o tempo, sendo criado por Deus, ou seja, fazendo parte da obra criada, nem sempre existiu, mas passou a existir juntamente com o universo. Afinal, se o tempo viesse antes da criação, o próprio Deus estaria susceptível as vicissitudes do tempo. Assim, Agostinho conclui que “Efectivamente fostes vós que criastes esse mesmo tempo, nem podia decorrer antes de o criardes!” (AGOSTINHO, 1981, p. 303)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, percebemos que Agostinho de Hipona foi um pensador fundamental na compreensão de universo. Embora o bispo hiponense estivesse, praticamente, obrigado a fazer uma defesa da fé cristã frente as inúmeras religiões de sua época, encontramos aqui a origem de uma ideia de universo que surgiu em um determinado momento.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. *Confissões*. 10. ed. Porto Alegre: Apostolado, 1981.

COSTA, M. R. N. Tempo e eternidade em Agostinho de Hipona. In: REEGEN, J. G. J.; BONI, L. A. de; COSTA, M. R. N. (Orgs.). *Tempo e eternidade na Idade Média*. Porto Alegre: EST, 2007. P. 21-29

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.